



**USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Jornal da USP

Data: 03-05-09

Ano XXIV nº: 864

Caderno / Página: Universidade / 7

Assunto: Pesquisa faz propostas para revigoração ambiental de São Pedro

# Propostas para Águas de São Pedro

*Pesquisa faz propostas para o revigoração ambiental da cidade famosa pelas fontes de águas medicinais*

**D**istante cerca de 186 quilômetros de São Paulo, a cidade de Águas de São Pedro tem como forte apelo turístico a presença de fontes de águas medicinais, além de outros atributos ecológicos. Fundada em 1941, o município foi objeto de pesquisa da engenheira agrônoma Silvana Bortoleto. Desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, o estudo foi orientado pela professora Ana Maria Liner Pereira Lima, do Departamento de Produção Vegetal. De início, foram entrevistados 330 moradores, a fim de obter o perfil comportamental, revelando qual a visão da população local com relação à arborização urbana e ambiente na cidade. Segundo Silvana, a população que reside na estância é recente e boa parte chegou à procura de aspectos urbanos desejáveis e melhor qualidade de vida. “Desta primeira etapa, destaca-se o fato de a maior parte dos entrevistados terem apontado os problemas ambientais como fatores preocupantes, principalmente relacionados à bacia d’água do rio Piracicaba e à necessidade de melhorias nos parques, nas praças e na arborização da estância”, ressalta a agrônoma.



**Mais parques: propostas incluem arborização e tratamento de esgoto**

Em seguida, a pesquisadora desenvolveu uma contextualização histórica da formação da estância, da definição do plano urbanístico e da situação atual de parques, praças, áreas de proteção permanente (APPs) e outros espaços livres. A pesquisadora afirma que há uma lacuna entre o que se projetou inicialmente para a cidade e o que é verificado atualmen-

te. “A cidade não está utilizando os espaços livres, mesmo após 68 anos de sua fundação, acarretando perdas ambientais e de qualidade de vida. O município está perdendo suas características originais”, reforça. Os principais resultados da análise do quadro atual mostraram que a cidade possui duas praças, mas apenas uma é utilizada pela população. “Recente-

mente uma outra praça foi reinaugurada, com equipamentos novos e vem sendo muito utilizada pela população local”, comenta Silvana.

Com relação aos parques, um deles é privado e outros três são de domínio público. Destes, um atrai alto número de frequentadores e os outros dois são subutilizados. No que se refere aos espaços livres, encontram-se na cidade duas áreas para atrações públicas, mas que são pouco ocupadas. Além dessas áreas, o município possui mais cinco espaços livres, configurando um projeto de urbanização de uma cidade jardim, mas que ainda não receberam tratamento paisagístico e a maioria se encontra em estado de abandono. “Um desses espaços é propício para a implantação de um parque destinado à recreação infantil, tão desejado pela população”, salienta a pesquisadora. Por fim, com relação às áreas de preservação permanente, estas se encontram em estado precário e abandonadas, necessitando de intervenções urgentes tanto no uso e ocupação do solo, como em ações de reflorestamento e de tratamento de esgoto.

A agrônoma sugere, a partir do quadro nada animador, várias intervenções que possibilitariam um aumento das atrações turísticas. “Ações devem ser direcionadas no sentido de

construção de parques, reformulações nos espaços livres, plantio de árvores nas áreas indicadas, reflorestamento das áreas de preservação permanente, tratamento de esgoto, projetos de reciclagem do lixo, projetos visando à eliminação de poluição sonora, do ar, das águas e visual, entre outras”.

Na terceira etapa da pesquisa, fez-se o uso de videografia aérea multispectral de alta resolução, técnica que permitiu obter a área dos espaços livres e de cobertura das copas. A pesquisadora conclui que a subutilização dos espaços livres vem acarretando em perdas ambientais, de qualidade de vida e potencial turístico. “O estudo evidenciou a necessidade da criação de um plano de gestão, baseado na opinião pública e principalmente em fatores técnicos. Não há Secretaria do Meio Ambiente e de pessoal responsável, o que reforça a necessidade de um planejamento contínuo, que englobe concepção, implantação, manutenção e gestão de todo o meio urbano, uma vez que somente a concepção de um bom projeto urbanístico não garante qualidade ambiental e qualidade de vida aos habitantes de uma cidade” conclui Silvana.

C. A., de Piracicaba